

DF - Lixo

Lixo em Ceilândia é um chamado à hantavirose

Loteamento Sol Nascente sofre com a falta de saneamento básico e educação das famílias da comunidade

FRANCISCO STUCKERT

Afalta de saneamento básico no loteamento Sol Nascente, em Ceilândia, pode acarretar aos três mil moradores uma série de doenças, entre elas a hantavirose. Os problemas, porém, não se resumem à falta de rede de esgoto e água tratada. O acúmulo de lixo nas portas das casas, a 5 km do Núcleo Rural Boa Esperança – onde morreu, contaminada, a estudante Irene Rosa de Jesus – é um perigo em potencial para a proliferação dos ratos silvestres.

As famílias acumulam o lixo diário justamente nos lo-

cais onde brincam as crianças da comunidade. Segundo o prefeito comunitário Josias de Castro, novas caçambas de lixo ajudariam a diminuir a chance de contaminação. "Estamos aconselhando os moradores a manter terrenos limpos. Com esse surto de hantavirose, todo cuidado é pouco."

Segundo Josias, as ruas são infestadas de ratos. Basta esperar anoitecer para assistir a um "passeio" dos roedores. "Todas as noites eu vejo e escuto os ratos correndo e brigando por comida. Alguns são enormes, consegui até bater

fotos dos maiores", conta.

Para o pedreiro Luzoílton Alves da Silva, 37 anos, o perigo é dobrado durante a noite. Ele conta que os roedores ficam ousados na escuridão. "Já flagrei um derrubando a tampa de uma panela que estava debaixo da pia", relata.

Para evitar os "visitantes indesejados" que invadem as casas do local durante a madrugada, moradores desenvolveram um método alternativo: criar de cinco a seis gatos no terreno. "Como tenho três filhos, e alguns ainda são pequenos, fico com medo de es-

palhar veneno. Os gatos estão fazendo um ótimo trabalho. Há semanas não vejo um rato aqui", brinca a doméstica, Edilene Alves da Silva.

Os moradores contam que um caminhão da Belacap passa a cada três dias para recolher o lixo na área, o que, segundo eles, ainda é pouco. "A periodicidade da coleta deveria ser maior. Os caminhões deveriam passar pelo menos a cada dois dias, principalmente pela rotina de medo que estamos vivendo em razão da hantavirose", completa o prefeito comunitário.



Moradores do local acumulam sujeira onde crianças brincam